

PADRÕES DA ATIVIDADE DE RUMINAÇÃO DE CORDEIROS MANTIDOS EM PASTAGENS NATURAIS RECEBENDO DIFERENTES TIPOS DE SUPLEMENTAÇÃO ENERGÉTICA

SCHERER, N. P.¹, VIEIRA, L. S.¹, SEGABINAZZI, L. R.¹, BETTENCOURT, A. F.¹ JONER, G.¹

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Dom Pedrito – RS – Brasil

RESUMO

O Rio Grande do Sul consiste no estado com maior rebanho ovino do Brasil, entretanto, a produção de carne ainda se baseia em uso de pastagens naturais. Devido à baixa temperatura no inverno, tanto a qualidade quanto a quantidade de pastagem nativa diminuem, o que resulta em ganhos diários médios indesejáveis em cordeiros. Assim, a suplementação energética para esses animais revela-se como uma alternativa para aumentar as taxas de produção. O objetivo deste estudo foi avaliar os padrões de ruminação dos cordeiros em pastagem natural, usando diferentes tipos de suplementação energética. Para a realização do estudo foram utilizados 18 cordeiros castrados, sem raça definida, com 7 meses de idade e aproximadamente 25 Kg de peso vivo. Os tratamentos foram pastagem natural sem suplementação, pastagem natural com suplementação a base de casca de soja e pastagem natural a base de milho. Os animais que não receberam suplementação apresentaram menos picos diários de ruminação, o mais intenso às 13:00, todavia, os animais que receberam suplementação obtiveram picos de ruminação mais distribuídos ao longo do dia. A suplementação com casca de soja promoveu uma melhor distribuição da atividade ruminal ao longo do dia em comparação com a suplementação a base de milho.

Palavras-chave: cordeiros; suplementação energética, ruminação.

1.INTRODUÇÃO

A produção de ovinos é uma atividade tradicional com grande importância econômica para o estado do Rio Grande do Sul, devido ao crescente mercado de carne ovina e também devido a uma adaptação ao clima e às condições do solo. Este estado tem o maior rebanho de ovinos do Brasil, com 3,7 milhões de cabeças (SEAPI, 2012). No entanto, a produção de carne ovina no estado se baseia quase que exclusivamente ao campo nativo, que apresenta grande sazonalidade de produção ao longo do ano.

Devido à baixa temperatura no inverno, tanto a qualidade quanto a quantidade de pastagem nativa diminuem, o que resulta em ganhos médios diários insuficientes para o bom desenvolvimento dos cordeiros. Assim, a suplementação energética para esses animais pode ser uma alternativa para aumentar as taxas de produção.

A alimentação com dietas à base de concentrado promove um aumento no peso dos cordeiros, permitindo uma redução no tempo de acabamento e superando a falta de qualidade da forragem. No entanto, diferentes fontes de energia alimentar têm diferentes propriedades nutricionais dependendo dos tipos de carboidratos, que

por sua vez têm diferentes níveis de degradabilidade ruminal e causam impacto no comportamento alimentar animal. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os padrões de ruminância dos cordeiros em pastagem natural, usando diferentes tipos de suplementação energética.

2.METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido nos meses de maio a julho de 2014, em uma propriedade rural situada na localidade denominada Cerro Chato, no município de Dom Pedrito – RS.

Foram utilizados dezoito (18) cordeiros castrados, sem raça definida, com idade aproximada de 7 meses e peso médio inicial de 25 kg. Os animais foram distribuídos em seis piquetes de campo nativo com área de 0,2 ha cada totalizando três cordeiros por piquete e seis animais por tratamento.

Os tratamentos avaliados foram: SS = Campo Nativo, sem suplementação; CNC = Campo Nativo + Suplementação a base de casca de soja; CNM = Campo Nativo + Suplementação a base de milho moído, sendo a suplementação ao nível de 1,0% do peso vivo dos animais.

A suplementação foi fornecida uma vez ao dia (16:00 horas), sendo disponibilizada diretamente em cochos cobertos, assim como o sal mineral e água, que foram fornecidos à vontade. Os animais foram observados durante seis dias, das 8 horas da manhã às 18 horas da tarde. Os dados foram tabulados com o auxílio do programa Microsoft Excel 2010.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mostrado na Figura 1, verificou-se que, pela manhã, ocorreram dois grandes picos de ruminância (mais de 50% dos animais em ruminância). Os animais que não receberam suplementação foram os primeiros animais a promover um grande pico de ruminância, que ocorreu por volta das 10:00 da manhã (72% dos animais ruminantes). Da mesma forma, por volta das 11 horas, houve outro grande pico de ruminância em que cerca de 66% dos animais que receberam suplementação de milho começaram a ruminar.

Além disso, pode-se notar que os animais que não receberam suplementação mostraram outro pico grande de ruminância em torno das 13 horas da tarde, onde 100% estavam ruminando.

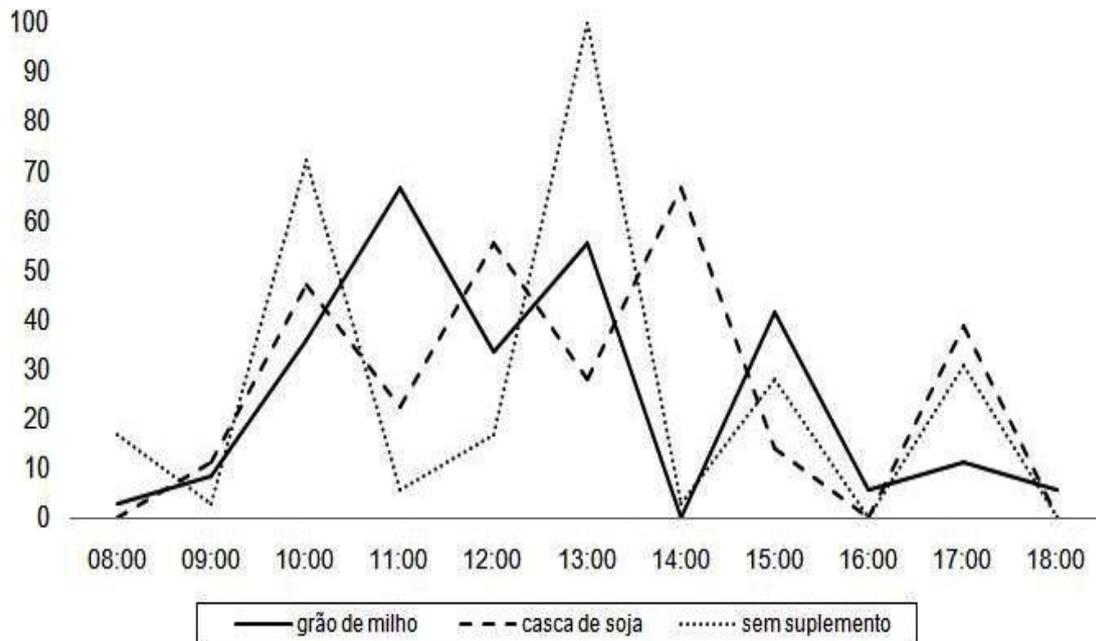


Figura 1 - Comportamento de ruminação de cordeiros

Os animais alimentados com suplementação a base de casca de soja apresentaram picos de ruminação maiores, porém mais espalhados ao longo do dia. O pico mais alto de ruminação desses animais ocorreu por volta das 14:00 horas da tarde. Isso pode estar relacionado à boa digestibilidade da parede celular da casca de soja, composta em grande parte de pectina, que promove boas condições ruminais para o crescimento bacteriano (MENDES et al., 2010) o que favorece a degradação do material fibroso que é ingerido pelos animais.

Por outro lado, após receberem a suplementação (16:00 horas) os animais que receberam suplementação a base de milho moído não retornaram à atividade de ruminação com a mesma intensidade que os animais que receberam alimentação a base de casca de soja, evidenciando que o milho talvez não promova uma atividade de ruminação tão intensa quanto a casca de soja.

4. CONCLUSÃO

A suplementação altera o padrão de ruminação de ovinos mantidas em pastagem nativa. Os animais que não recebem suplementação têm menos picos diários de ruminação, o mais intenso às 13:00. Assim, os animais que receberam suplementação têm picos de ruminação mais distribuídos ao longo do dia. A suplementação com casca de soja promoveu uma melhor distribuição da atividade ruminal ao longo do dia em comparação com a suplementação com grão de milho.

5. REFERÊNCIAS

MENDES, C. Q. et al. (2010). Comportamento ingestivo de cordeiros e digestibilidade dos nutrientes de dietas contendo alta proporção de concentrado e diferentes fontes de fibra em detergente neutro. *R.Bras.Zootec.*, v.39, n.3, p.594-600.

SEAPI - Secretaria da agricultura, pecuária e irrigação.(2012). *Programa Estadual de Desenvolvimento da Ovinocultura*.Disponível em: Disponível em: <http://www.agricultura.rs.gov.br/conteudo/1033/?Mais_Ovinos_no_Campo>. Acesso em 25 de março de 2017.